

Aula 8

A FORMAÇÃO DO EDUCADOR EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

META

Pensar sobre o processo de formação do professor de Geografia frente às práticas interdisciplinares em educação ambiental.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
refletir acerca do papel do professor de Geografia dentro do contexto da educação ambiental.

PRÉ-REQUISITOS

Aula 07.

Lillian Maria de Mesquita Alexandre

INTRODUÇÃO

Caro (a) aluno (a), em aulas anteriores abordamos a importância da educação ambiental, sua institucionalização no Brasil e a inserção dessa temática no contexto escolar. Partindo desse pressuposto, é mister frisar que o professor apresenta-se como mediador do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que exerce a função de conduzir o conhecimento e concretizar a formação de um grupo de pessoas.

Desta forma, nesta aula iremos refletir sobre a formação do professor de Geografia enquanto um educador que está preparado a inserir novas práticas em suas aulas que estimulem o alunado a refletir, interagir, criar e assimilar novas descobertas e experiências oriundas do processo de aprendizagem, pois conforme aponta Gouvêa (2006, p. 169) sobre a importância da educação ambiental no contexto escolar “necessidade de compreender educação ambiental como um processo educativo amplo e permanente, necessário à formação do cidadão”. Uma excelente aula para todos!

O PROFESSOR INTERDISCIPLINAR E A SUA FORMAÇÃO

Na aula 06 desta disciplina, apontamos a importância da interdisciplinaridade na educação ambiental. Este tipo de prática exerce um papel integrador no cotidiano escolar, uma vez que consegue fazer a articulação de diferentes campos de conhecimento.

No entanto, para a execução dessa prática torna-se necessário que o professor conheça e esteja preparado para participar de **projetos interdisciplinares**, ou seja, o professor precisa estar disposto a interagir com outros professores, pois conforme explicita Fazenda (1993) a cooperação é a atitude essencial para a interdisciplinaridade.

Ver glossário no final da Aula

A autora também enfatiza que “para a realização de um projeto interdisciplinar existe a necessidade de um projeto inicial que seja suficientemente claro, coerente e detalhado, a fim de que as pessoas nele envolvidas sintam o desejo de fazer parte dele” (FAZENDA, 1994, p. 86 - 87).

Desta forma, é importante que os professores/educadores sejam formados e preparados a atender os objetivos das práticas interdisciplinares. Carvalho (2001, p. 57) indica três dimensões fundamentais na formação do educador:

- 1) a dimensão relacionada à natureza dos conhecimentos presentes nos diferentes programas de formação; 2) a dimensão relacionada aos valores éticos e estéticos que têm sido veiculados pelos mesmos; 3) o tratamento dado às possibilidades de participação política do indivíduo, tendo como meta a formação de cidadãos e a construção de uma sociedade democrática.

É certo que a construção das práticas interdisciplinares não se configura em uma tarefa fácil, sobretudo, no contexto da educação ambiental, uma vez que como afirma Medina (2001) a formação voltada a EA necessária ao educador está relacionada a processos complexos de (re) construção de conhecimentos, valores, das suas disciplinas e da organização do trabalho docente.

Fazenda (1996) enriquece a discussão ao enfatizar que os professores não devem apenas realizar trocas de seus conteúdos específicos ou métodos, mas também, trocas de visões de mundo, objetivando o enriquecimento mútuo. Esta ideia é corroborada por Leff (2003) ao afirmar que a EA supõe o diálogo de saberes, entre os diferentes sujeitos, as diferentes áreas do conhecimento, entre os saberes populares e científicos.

Esta mesma autora afirma que existem quatro competências do professor interdisciplinar:

1. Competência intuitiva - Sua característica principal é o comprometimento com um trabalho de qualidade – ele ama a pesquisa, pois ela representa a possibilidade da dúvida. O professor que pesquisa é aquele que pergunta sempre, que incita seus alunos a perguntar e a duvidar;
2. Competência intelectual – A capacidade de refletir é tão forte e presente nele, que imprime esse hábito naturalmente a seus alunos. Analítico por excelência privilegia todas as atividades que procuram desenvolver o pensamento reflexivo;
3. Competência prática – A organização espaço-temporal é seu melhor atributo. [...] Ama toda a inovação. Diferentemente do intuitivo, copia o que é bom, pouco cria, mas, ao selecionar, consegue boas cópias, alcança resultados de qualidade;
4. Competência emocional – Ele trabalha o conhecimento sempre com base no autoconhecimento. [...] Existe em seu trabalho um apelo muito grande aos afetos. Expõe suas idéias por meio do sentimento, provocando uma sintonia mais imediata. A inovação é sua ousadia maior (FAZENDA, 2002, p. 15-16).

No entanto, é importante ressaltar que o papel do professor frente às práticas interdisciplinares será definido a partir da proposta metodológica adotada pela escola. A escola deve adotar um modelo que permita o diálogo entre disciplinas e que aceite o alunado como seres pensantes que produzem conhecimento. Por outro lado, o professor necessita ser “mediador do conhecimento, sensível e crítico, aprendiz permanente e organizador do trabalho na escola, um orientador, um cooperador, curioso e, sobretudo, um construtor de sentido” (GADOTTI, 2000, p. 45), pois o resultado do seu trabalho dependerá da sua intervenção nas propostas educativas.

Assim sendo, o papel do educador no processo interdisciplinar é bastante complexo, pois não pode ser exercido a partir de olhares fragmentados

e requer mudança de paradigma. Dentro desse contexto, Riojas, em sua obra, aponta que a formação do professor deve ser pautada em dois princípios básicos “por um lado fazer ver a necessidade de mudança de paradigma e oferecer alternativa, e por outro lado, dar informação empírica que faça ver a problemática e a necessidade e pertinência do anterior” (RIOJAS, 2003, p. 34).

Desta forma, podemos afirmar que o professor precisa ter a sapiência para fazer uma análise crítica e uma releitura da realidade escolar e também da realidade da comunidade onde a escola está inserida, configurando-se assim em um sujeito analítico e observador, a fim de construir propostas interdisciplinares que sejam viáveis e compatíveis com o ambiente vivido.

O PROFESSOR DE GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Partindo do que foi exposto, o professor de Geografia deverá está apto a se inserir em ações pertinentes às práticas interdisciplinares, pois estas práticas estão pautadas na construção de novos esquemas de ação (PERRENOUD, 1993).

Quando nos remetemos às práticas voltadas para a educação ambiental torna-se de suma importância que as ações sejam bem pensadas, pois a educação ambiental deve ser entendida como um processo, ou seja, não se faz a educação ambiental com ações isoladas e pontuais, como se observa em muitas práticas escolares da atualidade, em que as ações estão associadas aos calendários e datas comemorativas. Dias corrobora com essa ideia e enfatiza que,

O enfoque interdisciplinar preconiza a ação das diversas disciplinas em torno de temas específicos. Assim, torna-se imperativa a cooperação/ interação entre todas as disciplinas. Ultimamente, tem sido muito grande as contribuições por parte das artes, dado o seu grande potencial de trabalhar com sensibilização, elemento essencial para comunicar-se efetivamente. Antes, a EA ficava restrita à área de Ciências ou Biologia; o que foi um erro. Precisamos praticar a EA de modo que ela possa oferecer uma perspectiva global da realidade e não uma perspectiva científica e biológica apenas. São importantes os aspectos sociais, históricos, geográficos, matemáticos, de línguas, da expressão corporal, da filosofia, etc. (DIAS, 2003, 117).

De fato, a dimensão ambiental, a partir das legislações em vigor, entra nos currículos escolares, e, como vimos na aula 06, deve ser trabalhada por todas as disciplinas de forma articulada, ou seja, interdisciplinarmente. No entanto, o modelo escolar que está presente na maioria das escolas está focado no processo de ensino-aprendizagem tradicional, em que os

conteúdos são transmitidos e reproduzidos sem articulação com o cotidiano do indivíduo e os alunos são percebidos como meros receptores de conteúdos. Nunes (2005, p. 52) corrobora com essa afirmação ao enfatizar que “[...] é oportuno lembrar a importância da formação de educadores para trabalhar esta visão educativa, que supõe uma profunda reformulação de alguns dos modos do fazer pedagógico mais tradicional”.

Neste contexto, ao abordar o tema transversal meio ambiente, os PCN propõe que “é interessante, ainda que se destaque o ambiente como parte do contexto geral as relações ser humano/ser humano e ser humano/natureza, em todas as áreas de ensino na abordagem dos diferentes conteúdos” (PCN, 1998, p. 194). Assim, parafraseando as ideias de Bortolozzi; Perez Filho (2000) torna-se de suma importância o redimensionamento das práticas escolares de forma abrangente e integradora, permitindo aos alunos a compreensão da problemática ambiental e apontando para uma mudança paradigmática do saber.

É necessário destacar que a lei 9795/99 que foi abordada na aula 5 sobre a institucionalização da EA no Brasil, enfatiza que a dimensão ambiental deve constar nos currículos de formação de professores, fazendo com que os profissionais se tornem mais preparados quando inseridos no mercado de trabalho, sobretudo, nos ensinos fundamental e médio.

PARTINDO DESSE PRESSUPOSTO, CABE AO PROFESSOR DE GEOGRAFIA:

- a) Perspectiva ética, uma vez que a dimensão ambiental, em muitos casos, já está arraigada na formação intelectual do cidadão a partir da concepção do senso comum;
- b) Apresentar disposição para participar de discussões que visem à construção de um trabalho interdisciplinar escolar, em que sejam respeitadas as especificidades inerentes a cada campo de conhecimento;
- c) Propiciar ao alunado uma visão global crítica do meio ambiente, a fim de que os mesmos possam manifestar-se de forma consciente;
- d) Inserir ações em suas aulas em que todos possam se perceber parte do processo interdisciplinar ambiental e, sobretudo, parceiros;
- e) Incentivar o processo de ensino-aprendizagem a partir de uma visão crítica e participativa, a fim de que o alunado passe da condição de pensante à atuante.

No entanto, partindo desses princípios apresentados, observa-se que um dos grandes desafios para a inserção da Educação Ambiental nas escolas é justamente a falta de capacitação dos professores, no que diz respeito às questões ambientais. De fato, urge a necessidade de educadores, no contexto educacional, capazes de discutir, analisar, capacitar e proporcionar ao aluno

buscar de modo contextual soluções locais. O grande desafio do educador está associado à inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, pois além de ser uma proposta educativa também deve ser entendida como um compromisso ético do educador, conforme vimos na aula anterior.

CONCLUSÃO

Como vimos nessa aula, educar para o meio ambiente configura-se como tarefa extremamente complexa, uma vez que parcela da sociedade acredita que ações que visem a minimização dos problemas ambientais são utópicas. Porém, cabe ao educador insistir na inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, pois é importante lutar e acreditar nas possíveis mudanças globais através das ações desenvolvidas pelos diversos agentes sociais.

Torna-se importante também que repensemos os cursos de formação de professores, assim como, as atividades de planejamento nas escolas, a fim de que se permitam discussões e inter-relações entre os diversos campos do saber. Assim, a EA poderá se converter em alternativa de ensino-aprendizagem que oferecerá a escola um diferencial.



RESUMO

Como estudamos nessa aula, torna-se de fundamental importância questionar os modelos atuais de formação e adotados nas escolas, a fim de que temas possam ser inseridos e novas ações participativas sejam desenvolvidas no ambiente escolar. Por isso, abordamos nessa aula a importância e o papel do educador no âmbito da educação ambiental. Também definimos algumas competências do professor de Geografia no contexto da Educação Ambiental visando à inserção desse profissional em um processo educacional pautado na discussão ambiental integrada.



ATIVIDADES

A partir do que foi trabalhado nessa aula, como você analisa o papel do professor de geografia no contexto da educação ambiental?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Caro (a) aluno (a), estamos finalizando a discussão acerca da formação de educadores para a Educação Ambiental. Torna-se importante, que nesse momento, você reflita sobre o seu papel, enquanto futuro professor de Geografia, no processo de Educação Ambiental. Se nos remetermos as aulas anteriores, como pensar na sua atuação?



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula discutiremos as estratégias para as práticas de Educação Ambiental.



AUTOAVALIAÇÃO

Será que consegui entender o conteúdo que foi desenvolvido nesta aula? Quais as conclusões que posso tirar desse conteúdo? Esse conteúdo acrescentou um novo olhar a minha formação?

REFERÊNCIAS

BORTOLOZZI, Arlêude; PEREZ FILHO, Archimedes. **Diagnóstico da Educação Ambiental no ensino de geografia**. Cadernos de Pesquisa, n° 109, p. 145-171, março/2000, disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em 25 de março de 2009;

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – 5ª a 8ª série**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Isabel .M. Os sentidos de “ambiental”: a contribuição da hermenêutica à pedagogia da complexidade. In: LEFF, Enrique..(Coord.). **A Complexidade ambiental**. Tradução de Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003. p. 99-120.

DIAS. Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8.ed. São Paulo: Gaia, 2003.

FAZENDA, Ivani C. A. (Org.) **Práticas interdisciplinares na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

- FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1994.
- FAZENDA, Ivani C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- FAZENDA, Ivani C. A. (Org.) **Didática e interdisciplinaridade**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2002.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- GOUVÊA, G. R. R. Rumos da formação de professores para a Educação Ambiental **Educar**, Curitiba, n. 27, p. 163-179, 2006. Editora UFPR.
- LEFF, Enrique. Pensar a complexidade ambiental. In: _____.(Coord.). **A Complexidade ambiental**. Tradução de Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003. p. 15-64.
- PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- RIOJAS, Javier. A complexidade ambiental na universidade. In: LEFF, Enrique (Coord.). **A complexidade ambiental. Tradução de Eliete Wolff**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 207-240.

GLÓSSARIO

Projeto interdisciplinar: deve ser entendido como uma proposta elaborada por um grupo de professores que visem integrar um tema em comum às suas disciplinas específicas consolidando a prática interdisciplinar